

DEBATE COM OS CANDIDATOS A REITOR DIA 19/10, ÀS 10 HORAS, NO ANFITEATRO DA BIBLIOTECA BRASILIANA

A USP tem o mais arcaico e antidemocrático estatuto entre as Universidades brasileiras. A participação de Estudantes e Funcionários em decisões como a escolha de reitor é ridícula. Por isso mesmo temos que cobrar desses candidatos uma “estatuinte” livre e soberana.

A gestão Zago/Vahan passou quatro anos humilhando os trabalhadores. Nos culparam pelo “estouro” do orçamento. Mas fomos nós trabalhadores que criamos cursos e unidades sem exigir do governo mais dinheiro para a USP? E o que dizer da violência policial no lombo daqueles que se manifestaram contra o pacote de maldades que passou no Conselho Universitário depois de uma enorme pancadaria autorizada pela reitoria?

A redução do quadro de funcionários que estrangulou diversos setores, o CONGELAMENTO DOS SALÁRIOS e benefícios está acabando com nossa qualidade de vida, a ameaça de fechamento de creches, hospitais universitários, desmonte da escola de aplicação, terceirização de restaurantes universitários e ainda uma nebulosa parceria com uma consultoria norte-americana, sabe-se lá para qual objetivo.

Não nos iludimos com o esse processo eleitoral e nem com a consulta que vai ser promovida dia 23/10, que não vale nada. No dia 30/10 votarão apenas os integrantes das congregações, conselhos centrais e conselho universitário. E depois desse “selecionado público” ainda vai uma lista tríplice para o Governador tucano “escolher” o “magnífico”. Triste, indigno da universidade que construímos como nosso suor.

Dos candidatos que se apresentam como reitor, um já conhecemos através da desastrosa gestão Zago/Vahan. Mas e os outros, o que têm a dizer para nós trabalhadores? Vamos lá conferir! TODOS AO DEBATE!

DEBATE “O SIGNIFICADO DA CURA GAY NA ATUAL CONJUNTURA”. DIA 17, ÀS 12H, NO SINTUSP

Por iniciativa da Secretaria LGBT e de Diversidade Sexual do SINTUSP, nessa terça-feira, dia 17/10, às 12h, no Sintusp, será realizada uma discussão motivada pela liminar judicial que permite que psicólogos utilizem de tratamentos visando a “reconversão para a heterossexualidade”, e como isso impacta na concepção da homossexualidade como doença, dando força para a possibilidade de uma “cura gay” que a tempos a bancada dos empresários evangélicos vem querendo fazer.

Essa medida reacionária, que ataca o direito das pessoas poderem ser e amarem quem quiserem sem serem discriminadas por isso é parte de uma ofensiva ideológica, cultural e legislativa que vem crescendo após a aprovação da reforma trabalhista e a permanência de Temer no governo sustentado pelo Congresso mais conservador e reacionário da história do Brasil. Os ataques contra obras de arte e performances artísticas que expressam o corpo e a sexualidade; a obrigatoriedade do ensino religioso (e de uma religião especí-

fica) nas escolas em consonância com os avanços do projeto “Escola Sem Partido” em várias Câmaras Municipais pelo país; a tentativa de aumentar a criminalização da prática do aborto mesmo em casos de estupro e má-formação do feto e a volta do debate pela redução da maioridade penal são alguns dos sinais dessa nova conjuntura.

É fundamental que os trabalhadores da USP, em particular sua vanguarda, debatam como se organizar para barrar todos esses retrocessos, a partir de entender que essa luta passa necessariamente por impedir a aplicação da reforma trabalhista e barrar as privatizações e a reforma da previdência, exigindo que as grandes centrais sindicais retomem o caminho pela construção de uma Greve Geral no Brasil.

CONVIDAMOS A TODOS E TODAS PARA O DEBATE “O SIGNIFICADO DA CURA GAY NA ATUAL CONJUNTURA”. DIA 17, ÀS 12H, NO SINTUSP

Com a presença do psicólogo Luiz Fernando de Oliveira Saraiva, conselheiro do CRP-SP.

DESUMANIDADE NA UNIVERSIDADE

A gestão Zago/Vahan ao implementar a política de desvinculação do HU- Hospital Universitário da universidade, como já ocorreu com o HRAC/Bauru, adotou uma política desumana ao cortar atendimentos e tratamentos de funcionários e seus familiares, diferente da gestão Melfi que contemplou aquele hospital com um grande centro de fisioterapia aos funcionários e que hoje está subutilizado e a reitoria se nega a aceitar “atestados para o Banco de Horas, para tratamento de fisioterapia”, até mesmo de funcionários que adquiriram doenças ocupacionais, como LER e DORT em locais de trabalho, em péssimas condições como o Setor de Nutrição e Dietética. Esta política chega às últimas consequências da desumanidade, cortando o atendimento médico de uma funcionária daquele hospital que trabalhou durante 30 anos e como aderiu ao PIDV, teve o seu tratamento suspenso.

O Sintusp vem defendendo estes funcionários que têm “direito à vida” e ao reivindicar este direito com a Superintendência têm conseguido marcar uma ou outra consulta, mas o que os funcionários da USP querem, não é favor e sim o retorno do “direito ao tratamento de excelência que os mesmos tinham e os seus familiares” e para isto a reitoria tem que contratar médicos e funcionários.

Muitos funcionários foram selecionados pelo SESMT para participarem do RENOVA, ou seja, são funcionários portadores de doenças ocupacionais graves, que trabalham na cozinha do hospital e possuem o direito de serem readaptados, inclusive alguns com readaptação solicitada pelo INSS e aceita pela universidade, porém não concluída, pela negligência da chefia do setor e dos responsáveis pelos recursos humanos do hospital.

Em levantamento feito pelo Ministério do Trabalho e Emprego, entre as universidades da USP, o Hospital Universitário é o campeão em acidentes de trabalho.

O mundo é injusto, desumano e já mostra sintomas de barbárie, a maior universidade da América Latina e uma das 10 melhores do mundo, continua a contribuir com isto.

Na Campanha da Eleição para Reitor, qual o candidato que terá a coragem de assumir o compromisso perante os funcionários em devolver a eles o “direito à vida, a um sistema de saúde digno e decente”, através do HU, pois a “burocracia acadêmica” nunca perdeu este direito.

50 ANOS DA MORTE DE CHE GUEVARA

Dia 8 de outubro fêz cincuenta anos da morte do grande herói da Revolução Cubana: CHE GUEVARA.

Uma das celebres expressões de Che é “**Tem que endurecer sem jamais perder a ternura**”.

Não há outra reação ao sistema opressor de hoje senão o endurecimento, mas perder a ternura, a serenidade, a paz, a calma, jamais.

Guevara trouxe o ensinamento sobre manter a serenidade sempre, porém nunca retroceder na luta.

Che Guevara Vive!

PRÓXIMA REUNIÃO DO COMITÊ DA ZONA OESTE PARA A CONSTRUÇÃO DA GREVE GERAL

18/09, ÀS 18H, NO SINTUSP (AV. PROF. ALMEIDA PRADO, 1362)

Na assembleia de terça-feira [10] aprovamos o indicativo de paralisação para a construção do dia nacional de lutas convocado para o dia 10 de novembro, por várias centrais sindicais, contra a reforma trabalhista e a reforma da previdência.

Para isso, será fundamental a construção deste dia de luta nacional a partir das reuniões nos locais de trabalho, de estudo e também convocar a população da região e outras categorias a somarmos força na construção desse dia de luta ao mesmo tempo em que fazemos um chamado às centrais sindicais que convoquem uma nova greve geral no país para derrotar cada uma dessas medidas.

O Comitê da Zona Oeste é um espaço de auto-organização dos trabalhadores, estudantes, professores, moradores e trabalhadores da região, que é aberto à participação de todos e é a partir de onde podemos construir pela base um plano para enfrentar os patrões e o governo.



REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!